



Resolução de Conjuntura do 57º Conune
A UNE É FUTURO E TRADIÇÃO - O futuro nos pertence, a vitória será nossa!

"Não estamos alegres,
é certo,
mas também por que razão
haveríamos de ficar tristes?
O mar da história
é agitado.
As ameaças
e as guerras
havemos de atravessá-las,
rompê-las ao meio,
cortando-as
como uma quilha corta
as ondas.

Vladimir Maiakóvski

Os processos de transformação no Brasil são marcados pelas mobilizações estudantis. A UNE foi forjada a partir da responsabilidade dos que, em tempos de trevas, atizam as fogueiras da resistência popular. Há mais de 80 anos a entidade participa da vida política do Brasil, lutando pela democracia, soberania e os direitos do povo. Em todos os cantos do país os estudantes se colocam em movimento e apontam o caminho da luta contra os ataques do governo Bolsonaro aos direitos e garantias fundamentais do povo.

Hoje, o movimento estudantil é fortemente perseguido pelo governo Bolsonaro e seus braços reacionários. Os Centros Acadêmicos são chamados de "ninhos de rato" pelo Presidente da República; forças conservadoras e retrógradas ameaçam constituir a CPI da UNE e o próprio governo tenta criar um novo Documento de Identificação Estudantil, com o objetivo de atacar a principal fonte de financiamento do movimento de estudantes. Assembleias e Aulas Públicas são impedidas de ser realizadas nas universidades e com isso a autonomia e livre organização dos estudantes. Não é coincidência o fato do governo Bolsonaro ter ameaçado diretamente as universidades que receberam eventos do movimento estudantil, como a UFBA, a UFJF, a UFF e a UnB. Por isso é fundamental defender a UNE e o movimento estudantil de todos estes ataques.

Isso acontece porque a UNE sempre esteve na linha de frente na defesa da educação e na resistência aos retrocessos. Foi assim nas mobilizações contra a então PEC do Teto de gastos; nas greves gerais contra as reformas trabalhista e da previdência; na luta contra a prisão política de Lula e pelo direito dele ser candidato, chegando inclusive a transferir simbolicamente sua sede a Porto Alegre; na campanha "Bolsonaro Não", por já entender desde aquele momento que o candidato era uma ameaça à democracia e a tudo aquilo que o movimento estudantil conquistou nos últimos anos, conquistas estas que também mudaram caráter do movimento, hoje muito mais popularizado e enraizado, com sujeitos que lutam pelo seu próprio direito a permanência e de mais estudantes que histórica-



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília- DF



mente não ocupavam este espaço, fazendo da UNE uma entidade mais feminista, enegrecida, colorida e popular. Inclusive, o próprio Bolsonaro chegou a processar a UNE por construir esta campanha, que antecipou o grande movimento de massas que surgiria naquele momento, o #EleNão, que mobilizou milhares de jovens e artistas, a partir da iniciativa das mulheres que ousaram construir em conjunto com os trabalhadores manifestações em centenas de cidades por todo o país, fortalecendo assim a campanha pela eleição de Haddad e Manuela, no segundo turno.

A UNE percorreu o Brasil em caravana com a “UNE Volante” que passou por diversas universidades públicas do país em defesa da educação pública e gratuita, dos espaços estudantis, da articulação da rede de cultura universitária com o CUCA, da democracia e da Liberdade. Levamos a edição da peça “Parecer pela Democracia”, rememorando a experiência dos Centros Populares de Cultura dos anos 60. A UNE também tem ido além em suas atividades: realizamos o 1º Encontro de Comunicação (ECOM) da UNE que discutiu a organização da rede de comunicadores do Movimento Estudantil, o 8º Encontro de Mulheres da UNE em Juiz de Fora em março de 2018 que, em nome da resistência e da memória de Marielle Franco, denunciou o avanço da ofensiva capitalista sobre os corpos e vidas das mulheres e cumpriu o papel de fortalecer a resistência feminista frente ao conservadorismo. No mesmo ano, a UNE realizou o 3º Encontro LGBT em Salvador para discutir um projeto de sociedade que respeite as diversidades e construa políticas públicas para a população LGBT. Logo também se construiu o 66º Conselho Nacional de

Entidades Gerais que reuniu os DCEs e UEEs brasileiros.

Em 2019, a UNE promoveu o 15º Conselho de Entidades de Base, sendo este um dos maiores de sua história, junto da 11ª Bienal de Cultura, Arte, Ciência e Tecnologia da UNE demonstrando que o vínculo entre as entidades e as massas precisa ser ainda mais fortalecido, aliando com a cultura e a arte. Neste mesmo ano, houve o 67º Conselho de Entidades Gerais, com o mote “Resistência na Educação: qualidade e democracia sim, mordada não!”. Em abril, a entidade também construiu o 6º ENUNE, em Niterói, no Rio de Janeiro, travando discussões importantes sobre a luta antirracista no país, denunciando o extermínio da juventude negra e convocando campanhas em defesa das cotas raciais. É urgente o fortalecimento da rede do movimento estudantil, ampliando nosso vínculo com os estudantes e nos qualificando para o período da luta contra as medidas antipovo do governo Bolsonaro.

Ao serem anunciados os cortes de 30% no orçamento das universidades públicas a UNE demonstrou novamente toda a sua força. As mobilizações de 15 e 30 de maio, convocadas pela UNE, foram capazes de unir a sociedade em prol de um objetivo maior: manter investimentos em universidades e institutos federais, fundamentais para que o Brasil se desenvolva e supere as enormes desigualdades, consequência de um modelo de educação voltado apenas para a chamada “elite intelectual” da população brasileira, marcada por privilégios de raça e classe. Estas desigualdades se reforçam com a Reforma da Previdência do governo Bolsonaro, algo que foi rechaçado pelos estudantes no Tsunami da Educação. A UNE provocou um verdadeiro “tsunami” de gente nas ruas e nas redes, totalizando a realização de protestos em pelo menos 297 cidades e 9 países. Foram mais de 2 milhões nas ruas! Esta

precisa ser a tônica da UNE nos próximos dois anos: viva, ampla e mobilizadora.

A UNE dos tempos atuais precisa disputar os espaços das redes sociais, a ponto de compreender as narrativas expressadas para angariar força, até porque Bolsonaro também se sustenta a partir de sua base que expõe na internet o conteúdo reacionário de sua linha política. As inovações tecnológicas possibilitam, para além da narrativa, todo um universo de novas maneiras de a entidade fazer parte do cotidiano da vida acadêmica dos e das estudantes. Muito se avançou naquilo que se refere à comunicação da UNE, mas ela ainda precisa ser reformulada e beber das experiências de comunicação colaborativa do CUCA, posicionando a comunicação, a cultura e a arte na luta



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília– DF



social e na disputa ideológica na sociedade brasileira e do corpo estudantil. O desafio é fortalecer ainda mais a rede do movimento estudantil formada por CAs/DAs e DCEs, além de trocar ideias e experiências com as Atléticas, Empresas Juniores, Grupos de Pesquisa e Extensão, coletivos feministas, LGBTs e de negros e negras. Compreendemos que o ambiente educacional é um instrumento de produção de saber da população brasileira, e o movimento estudantil deve ocupá-lo como parte de um projeto de emancipação do país e dos trabalhadores, principalmente nesta conjuntura adversa. Nossos inimigos tem atacado as universidades considerando-as como antro de balbúrdia, por isso o movimento estudantil deve se fazer presente no cotidiano do povo brasileiro, mostrando seu compromisso com o país. Diante disso, a UNE tem o desafio de fortalecer seu vínculo com a população, promovendo ações de solidariedade nos bairros e periferias das cidades brasileiras. Colocar a universidade e a produção de conhecimento científico nas ruas, para que o povo se apaixone cada vez mais e defenda o grande patrimônio que são as universidades e a educação para o Brasil. Pintamos a universidade de povo em poucos anos, com as políticas de expansão e a defenderemos com toda a esperança e resistência necessária, para que ela continue democrática e popular! Ainda em tempo se faz necessário que a UNE fortaleça a unidade do movimento estudantil, respeitando as divergências internas e colocando no centro tudo aquilo que une os setores progressistas, A UNE É GIGANTE! A proposição da unidade para fortalecer o movimento estudantil brasileiro, dando força à resistência democrática brasileira contra os retrocessos, vem através da responsabilidade daqueles que defendem a educação. Reafirmamos que a unidade é a bandeira da esperança e nos comprometemos a construir uma entidade a altura dos seus mais de oitenta anos de vitória, a altura dos desafios complexos do presente. Pois como já afirmamos em Ibiúna, sabemos que o futuro nos pertence, e que a vitória será nossa. Lado a lado com aqueles que sempre defenderam o Brasil atravessaremos o mar da história! Nada disso nos intimida! Não calarão a UNE! A UNE é resistência, sempre andará com ela uma clara mensagem de coragem.

Brasília, 13 de Julho de 2019.
União Nacional dos Estudantes



10 à 14 de Julho 2019
Universidade de Brasília - UnB
Brasília– DF